



DEFESA DE TESE/turma 2014	SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO
----------------------------------	--

Doutorando(a):	Data da defesa:	Horário:	Local:
SIMONE MARIA DA SILVA	6ª feira	06/04/2018	16:00 h
			Sala 242 - FE

Título da Tese:

AS POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA A PARTIR DA CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. UM NOVO PADRÃO DE PESQUISA E AS IMPLICAÇÕES PARA AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS.

Banca Examinadora:	Instituição de origem:
Roberto Leher (Orientador)	UFRJ
Vânia Cardoso da Motta	UFRJ
Gaudêncio Frigotto	UFRJ
Katia Regina de Souza Lima	UFF
Alexis Saludijan	IE-UFRJ
Carlos Frederico Bernardo Loureiro– Suplente	UFRJ
Felipe Abranches Demier– Suplente	UERJ

Resumo da Tese:

A pesquisa em ciência e tecnologia e a universidade pública, no Brasil, estão profunda e organicamente imbricadas. Ao longo do Século XX e dos primeiros anos do Século XXI, a maior parte da pesquisa científica e tecnológica foi e segue sendo realizada fundamentalmente nas universidades públicas, em estreita relação com os seus programas de pós-graduação, nos Institutos de Pesquisas Federais e Estaduais e nos centros de pesquisas de empresas estatais e de economia mista, a exemplo da Petrobras. A presente tese analisa as políticas, as formas de organização do aparato estatal e os seus nexos com a universidade, tendo como referência temporal o final da ditadura empresarial-militar e a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia, em continuidade com pesquisa anterior realizada no mestrado, intitulada "Pesquisa científica, editais de financiamento e heteronomia acadêmica". A periodização da pesquisa abrange contextos distintos, a saber, as consequências da crise da dívida em 1982, as políticas neoliberais de primeira geração de Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso e as novas conformações a partir dos governos Lula da Silva e do primeiro mandato de Dilma Rousseff – período que, conforme a tese procura demonstrar, a escala da pesquisa científica, tecnológica e de inovação é muito ampliada, mas sem romper com importantes dimensões heterônomas. Partimos da hipótese de que esse percurso levou à criação de novo padrão de financiamento no qual sobressaem as parcerias público-privada: o Estado assume, sob o discurso ideológico da tríplice hélice, a indução da inovação tecnológica como requisito da política industrial, estimulando a aproximação entre as empresas privadas e universidades com vias de instituir nos campi universitários a realização da Inovação. A problemática central está na alteração da função social da universidade, que é instada a realizar Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – P,D&I, cujos principais loci, conforme a experiência internacional nos países do G-7, são os departamentos de P&D das empresas, empregando doutores e mestres formados pela universidade e interagindo com pesquisas básicas e aplicadas conexas. A problemática da pesquisa incorpora, também, a atuação da comunidade científica na definição e nas disputas das políticas. Analisamos seus posicionamentos e a sua localização na estruturação do sistema nacional de ciência e tecnologia, examinado, especialmente, os momentos de crises e mudanças nas políticas e de estrangulamento orçamentário. Ainda sobre a ciência e tecnologia, apresentamos um debate no qual consideramos, a partir de uma análise marxista, que o investimento em novas descobertas científicas e tecnológica serve, em primeiro lugar, em uma sociedade capitalista, ao aumento da exploração por meio do mais valor relativo. O que aponta que a consideração da ciência e da tecnologia como questões neutras não se aplica. Por fim, mas enredado em todas as questões expostas no decorrer da tese, apresentamos uma avaliação da comunidade científica do país, com base na conceituação de Bourdieu sobre o campo científico como um campo de disputas e definições hierárquicas. Nossa análise procurou observar a participação da comunidade nos momentos de tomada de decisão da política de ciência e tecnologia e de suas implicações para as universidades públicas. A base empírica consiste na análise de documentos oficiais do Estado, dos Ministérios de Ciência, Tecnologia e Inovação e da Educação, das agências de fomento, das conferências de ciência e tecnologia, legislações que versam sobre a ciência e tecnologia e universidade, e literatura já existente sobre a temática, além de documentos das novas estruturas criadas, como os Fundos Setoriais, os



Secretaria do PPGE

Campus Praia Vermelha

Av. Pasteur, 250 – sala 205- Urca

CEP: 22.290-140- Rio de Janeiro - RJ - Brasil

www.educacao.ufrj.br

Tele-fax: (0xx21) 2295-4047



Parques Tecnológicos e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial. A análise dos documentos que aprofundaram nossa pesquisa corrobora nossa hipótese e, com base nos referenciais teóricos utilizados, concluímos que a opção de parceria subordinada por parte das frações burguesas dos países de capitalismo dependente, como o Brasil, com os centros hegemônicos do capital, impediu o país de estabelecer um projeto autônomo de desenvolvimento. Decerto os reflexos para a ciência e tecnologia e para as universidades foram impactantes. Confirma-se a opção pela parceria subordinada também neste campo, quando os investimentos públicos na pesquisa não atendem as necessidades do país, e o setor privado opta por comprar tecnologia estrangeira ou por ocupar etapas da cadeia produtiva baseadas em tecnologias já consolidadas, em detrimento de investir em centros de pesquisa próprios, conformando uma realidade em que o capitalismo dependente interage com a heteronomia científico-tecnológica do país.

Palavras-Chave:

Universidade Pública, Políticas de Ciência e Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento, Ministério de Ciência e Tecnologia, Capitalismo Dependente, Heteronomia, Comunidade Científica, História das Políticas de Ciência e Tecnologia.



Secretaria do PPGE

Campus Praia Vermelha

Av. Pasteur, 250 – sala 205- Urca

CEP: 22.290-140- Rio de Janeiro - RJ - Brasil

www.educacao.ufrj.br

Tele-fax: (0xx21) 2295-4047